

Análise da Fragmentação e Complexidade no Currículo Contábil de uma Universidade Estadual à Luz da Teoria de Morin

ANA HELENA CANEPPELE DOTTO

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

JAQUELINE DE PAULA SIQUEIRA DA COSTA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SIDNEI CELERINO DA SILVA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a dinâmica curricular de um curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Estadual, à luz da complexidade e fragmentação do processo educacional. Para tanto, realizou-se pesquisa documental por meio da análise do PPP vigente do curso. Como base teórica, foram utilizados a teoria da complexidade de Edgar Morin e estudos anteriores que trataram sobre complexidade e fragmentação no ensino, currículo e ensino superior. Os resultados das análises demonstraram que o pensamento complexo está presente na dinâmica curricular do curso, pois é perceptível a preocupação com uma formação menos tecnicista, levando em conta tanto a formação específica quanto com a humana e social, valorizando, conseqüentemente, questões importantes do ponto de vista da complexidade. No entanto, ainda, é necessário evoluir em relação ao perfil do profissional que se deseja formar e nos métodos de avaliação.

Palavras-chave: Fragmentação, Complexidade, Currículo, Ensino.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

1 INTRODUÇÃO

A educação é, sem dúvida, a saída para muitos problemas da humanidade (Guindani, 2006). Essa afirmação é muito popular quando se trata da importância da questão educacional. Junto a ela, a narrativa de que o ensino precisa ser reformulado, seja na esfera institucional ou na esfera pedagógica, também aparece em destaque, tornando evidente que a educação é tema central de quaisquer debates que tratem de projetos para a sociedade e política social (Guindani, 2006).

Para Paiva (2006), a educação é uma atividade incerta pelo fato de haver dificuldade em prever com exatidão qual o melhor rumo para ela, devido à heterogeneidade de perfis dos estudantes. O autor afirma ainda que a educação está conectada com todo o universo e, por isso, sujeita-se ao caos existente na realidade ou a complexidade proposta por Morin (1983).

O momento pelo qual a sociedade passa atualmente é de complexidade (Pradebon *et al.* 2011), pois, não se pode isolar variáveis como cultura, situação econômica, crenças religiosas, desenvolvimento tecnológico, contexto social e político, pois eles estão inseridos na vivência humana de tal forma que quaisquer alterações em um deles ensejará mudanças em cadeia. No entanto, de acordo com Lô (2012), a ciência moderna, acompanhada dos pensamentos iluministas e positivistas, levaram a sociedade e, em consequência, a educação, à uma situação de fragmentação.

Para Morin (1983), a sociedade moderna possui elementos complexos e diversificados e o ensino precisa estar atento a esses detalhes, pois neste cenário surge a necessidade de preocupar-se com a realidade escolar e com a formação dos indivíduos, utilizando-se de meios criativos para mudar o contexto educacional (Pradebon *et al.* 2011). No entanto, uma sociedade do conhecimento compatível com a igualdade e o desenvolvimento humano não será possível enquanto houver apenas desenvolvimento de infraestrutura tecnológica (Teixeira, *et al.*, 2018). Pradebon *et al.* (2011) afirmam que, o que se tem na atualidade é a defesa de saberes prontos, concluídos, inibindo o desenvolvimento de novos saberes e subordinando o comportamento social a eles.

Neste contexto, Lô (2012) contribui ao afirmar que é necessário observar a dinâmica do ensino e, conseqüentemente, o aspecto curricular a partir da perspectiva da complexidade, objetivando integrar a realização de suas ações. Assim, a teoria da complexidade é capaz de explicar a fragmentação entre as “disciplinas, categorias cognitivas e tipos de conhecimentos” (Lô, 2012, p. 14). Durkheim já chamava atenção para a necessidade de a educação passar por uma profunda transformação, tal qual ocorreu com a sociedade, assim como Oliveira (2008) descreve as fortes modificações da sociedade e como elas exerceram mudanças sobre o ensino, culminando em alterações dos currículos.

Sendo o currículo uma modalidade de reinterpretação histórica das práticas e saberes que circulam no espaço social, relacionando temas como classe, raça, gênero, processo, ideologia, individualismo, ecologia, teologia, cognição (Lô, 2012), emerge a importância de verificar se os responsáveis nas instituições de ensino superior estão dando a devida atenção a esses temas na concepção de seus currículos. Além disso, a discussão no campo curricular necessita de uma compreensão plural, que pode ser fundamentada no princípio da complexidade, proposto por Morin (2008).

A relação da teoria da complexidade, fragmentação e currículo já foi tema de estudos anteriores. Magalhães, Rocha e Damas (2009) refletiram em seu trabalho sobre a relação entre o currículo e a Teoria da Complexidade nos espaços institucionais de ensino, considerando que a organização curricular representa não apenas a filosofia da escola, mas, também, o norteamento de todas as suas práticas. Os autores, no entanto, não trataram especificamente nenhum nível da educação, logo, suas conclusões foram generalistas. Lô (2012) investigou a epistemologia da complexidade e fragmentação no currículo de um curso



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

de bacharelado em administração. Ainda, no âmbito do ensino superior, Passos (2017) analisou os currículos de cursos de pedagogia de duas universidades, com objetivo de identificar nestes as marcas de complexidade, de acordo com Morin.

Apesar de terem avançado o conhecimento sobre complexidade e fragmentação no ensino, tanto em níveis de educação básica, quanto no ensino superior, não foram encontrados estudos específicos acerca do currículo do ensino de Ciências Contábeis. Tendo em vista que a contabilidade produz informações que permeiam o desenvolvimento de diversas áreas da sociedade, e exige atualização constante de novos conhecimentos para a sociedade como um todo (Carmo, *et al.*, 2017) e que o currículo é uma ferramenta social e cultural (Moreira, 1997), surge a importância de se desenvolver um estudo dessa natureza.

Tendo em vista o contexto apresentado e o panorama trazido pelos estudos anteriores, esta pesquisa objetivou responder a seguinte questão: **Como se desenvolve a complexidade e a fragmentação na dinâmica curricular de um curso de Ciências Contábeis?**

Para responder a esse questionamento, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a dinâmica curricular de um curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Estadual, à luz da complexidade e a fragmentação do processo educacional. Este estudo delimita-se à área de educação, tendo como objeto de estudo o currículo, sob o prisma da teoria da complexidade, em específico aos cursos de Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino.

Ao pesquisar sobre o tema na dinâmica curricular em contabilidade, pode-se evoluir nas concepções acerca do que deve ser considerado para percorrer os caminhos da construção do conhecimento nesta área de ensino. Além disso, tem-se a possibilidade de identificar como o valor de algumas posturas humanas, diante do problema da educação próprio da era da informação pode estar ligada à questão curricular. Este estudo pode auxiliar na ampliação da concepção pedagógica do processo educacional da instituição investigada, possibilitando avanços na relação ensino/aprendizagem. Boa justificativa.

Além desta introdução, o artigo está dividido nas seguintes seções: Revisão da Literatura. Na sessão seguinte, apresentam-se os procedimentos metodológicos, onde são demonstradas, principalmente, as etapas do processo de coleta e análise dos dados e, logo após, a análise dos dados e considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, serão tratados os aspectos teóricos de Fragmentação do conhecimento, Complexidade e currículo e como esses três assuntos estão relacionados.

2.1 A fragmentação do conhecimento, complexidade e currículo.

De acordo com Lô (2012), a fragmentação do conhecimento é justificada pela relação de diversos acontecimentos históricos. O autor cita o fim da idade média, que culmina no surgimento do período moderno, trazendo à tona a corrente humanística, que trouxe mudanças em diversos aspectos, como social, político, filosófico, do conhecimento, moral, artístico e religioso. Após o humanismo, emerge o período do renascimento, proporcionando um novo paradigma, orientado pelo conhecimento científico (Barros, 1994, citado por Lô, 2012, p.19). Nesta época, filósofos como Descartes (1596-1650) deram ênfase ao valor da razão, contribuindo para a ascensão da ciência moderna, fragmentando, assim, o pensamento e entendimento sobre a realidade. Tal racionalismo ressalta a instrumentalização da razão para obter respostas (Lô, 2012). No entanto, o racionalismo tornou-se um “paradigma totalitário”, ao não levar em conta outras áreas do conhecimento, por estas divergirem de seus aspectos

São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

metodológicos (Lô,2012). E, desta forma, a compreensão da realidade é fragmentada (Morin, 2008).

Para Morin (2002), as ideias de Descartes causavam uma divisão entre o sujeito e o objeto, não exaltando a complexidade oriunda da realidade. Em resumo, estes ideais cartesianos estabeleceram uma visão mecanicista do todo (Lô,2012). Além disso, em seguida, o pensamento iluminista veio enaltecer a consciência individual, sistematizando o conhecimento científico e fragmentando, ainda, mais a compreensão e o entendimento do ser humano e do próprio conhecimento (Lô,2012).

Outro momento marcante da fragmentação do conhecimento e do comportamento humano surgiu com o fordismo e taylorismo, nos quais as tarefas especializadas e os métodos de realização do trabalho tornaram-se fatores essenciais para a otimização do processo produtivo e, conseqüente, aumento da produtividade (Lô,2012). O paradigma proposto por Taylor e Ford não limitou-se ao ambiente fabril e acabou por adentrar aos sistemas educacionais, nos quais nem professores, nem alunos poderiam interferir (Silva, 2010), e nos quais sobressaíam conteúdos fragmentados, além do autoritarismo e disciplina.

Nesse contexto, Najmanovich (2001) afirma que as escolas tratavam o conhecimento de forma fragmentada, não apresentando relação com as realidades vividas pelos estudantes, tampouco, considerando as particularidades de cada indivíduo. Como conseqüência de todo esse processo histórico, a construção do conhecimento e a questão cultural pouco eram consideradas no ensino (Lô,2012).

No que diz respeito à complexidade, Edgar Morin traz contribuições significativas, tendo como princípio o pensamento que busca unir novamente a construção do conhecimento anteriormente fragmentado. De acordo com Morin (2006), o pensamento complexo ou a complexidade, surge como uma nova perspectiva epistemológica, auxiliando na superação da fragmentação do conhecimento. O autor afirma que “complexo” é aquilo o que está junto, ou o tecido formado por diversos fios que se transformaram numa só coisa. Em outras palavras, é algo que se cruza, se mistura, para formar o todo complexo (Morin, 2006). A complexidade é então, o “tecido” de tudo o que acontece e permeia nossa realidade, ações, fatos, acasos, fenômenos que constitui o universo (Salles & Matos,2017).

O termo “complexidade” pode remeter ao sentido de dificuldade, ou algo complicado, confuso, no entanto, Morin (2006), refere-se àquilo que é tecido junto, na unidade e a multiplicidade. O autor explica ainda, que a complexidade funciona como um princípio para conceber a realidade sem fragmentá-la, sendo capaz de integrar conceitos contraditórios ou fechados entre si (Morin, 2006).

Em um contexto complexo não se pode educar somente para a competência, mas, também, educar para a necessidade de se adaptar às mudanças, para a construção e melhoria contínua de novos conhecimentos (Fraser & Greenhalgh, 2001). Para tanto, é necessário investir na capacidade crítica dos indivíduos, o que requer atenção nos recursos intelectuais de base, ao invés de técnicas e teorias de superfície (Fraser & Greenhalgh, 2001). Outro conceito importante dos pesquisadores da Teoria da Complexidade é a noção de adaptação, que relaciona a capacidade dos indivíduos de elaborarem respostas ou formas de se adaptarem ao meio no qual estão inseridos (Fraser & Greenhalgh, 2001).

Para Morin, sendo a natureza humana complexa, é neste cenário que ela deve ser vivenciada, e por isso, a sociedade que mais favorece o desenvolvimento individual é a sociedade complexa (Salles & Matos,2017). A complexidade de uma sociedade diz respeito direto ao desenvolvimento das comunicações e das trocas que acontecem, sejam elas econômicas ou de ideias e, quanto maior a pluralidade, ocasionada pela complexidade, maior são as possibilidades de liberdade dos indivíduos (Morin, 2005).

O pensamento desenvolvido por Morin (1998) contribui no esclarecimento e na pertinência da perspectiva da complexidade ao permear e articular os saberes disciplinares,

São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

para que a partir daí, se possa ter a compreensão do todo. Ao mesmo tempo, a complexidade chama atenção para o respeito das diversas dimensões do ser, o que aponta a incompletude e a incerteza como pontos importantes para serem pensados, ao dimensionar tal pensamento (Salles & Matos, 2017).

Baeta e Melo (2020) mencionam que o sistema de educação conhecido ou tradicional, trata o processo de formação do conhecimento, que impõe à complexidade das relações, como um resumo dos elementos mais simples, a separação do que se encontra articulado e a unificação do que é múltiplo, gerando contradições e desordem ao pensamento. O essencial na perspectiva da complexidade é compreender que o todo necessita das partes, da mesma forma que as partes necessitam do todo para que ambas ocorram (Salles & Matos, 2017).

A abordagem proposta por Edgar Morin tem contribuído de forma significativa às áreas do conhecimento, buscando “religar” saberes, que têm sido tratados de forma fragmentado (Salles & Matos, 2017). Morin afirma que a organização disciplinar se instituiu no século XIX com o surgimento de universidades modernas, tendo evoluído no século XX com o progresso da pesquisa científica (Almeida & Carvalho, 2002). Nesta mesma linha de pensamento, Petraglia (2001), baseado nas ideias de Morin, afirma que o currículo escolar é fragmentado. Em sua maioria, apresenta problemas quantitativos e qualitativos, além de não oferecer uma visão geral do conhecimento por meio das disciplinas. Para o autor, os currículos não favorecem a comunicação e o diálogo entre os saberes, ou seja, não se integram ou complementam, dificultando a perspectiva de conjunto e de globalização, que favorece a aprendizagem (Petraglia, 2001).

Deste modo, o conhecimento fragmentado, apresenta limbos que impossibilitam uma ligação entre os saberes, dificultando a aprendizagem e o processo de ensino (Salles & Matos, 2017). Os autores ressaltam que não significa desvalorizar as correntes do pensamento disciplinar, mas não tratá-las como a única possibilidade de desenvolvimento do ensino (Salles & Matos, 2017). É oportuno, portanto, desenvolver formas de interligar ou relacionar estes saberes, de forma que eles sejam nutridos das próprias áreas de conhecimento ensino (Salles & Matos, 2017).

No que diz respeito ao Currículo, Passos (2017) contribui afirmando que é um campo de estudo especializado, desenvolvido por diversos autores e correntes teóricas, não existindo, portanto, um conceito fechado, mas, sim, vários, de acordo com as perspectivas teóricas, inclusive na perspectiva complexa. A opinião do autor vai de encontro à definição proposta por Moreira (1997, citado por Oliveira, 2008 informem a página da obra consultada) de que não há consenso sobre o que é currículo, inclusive, porque, é um conceito relacionado a uma complexidade de problemas, além da construção cultural, social e histórica, porém, deixa claro que as definições de currículo, geralmente, abrangem conhecimento escolar e experiência de aprendizagem.

Para Menezes e Araújo (2007), o currículo pode ser entendido como tempo ou espaço escolar, estruturado como um roteiro para o percurso educativo, que será construído pelas experiências, atividades, conteúdos e métodos, utilizados para cumprir os objetivos da educação, que são predefinidos pelos interesses do grupo em questão. Além disso, o currículo pode ser reconhecido como um campo político-pedagógico, no qual as vivências e trocas que ocorrem entre os indivíduos, educadores e educandos, levam à construção e reconstrução de novos saberes e dos processos de aprendizagem. (Menezes & Araujo, 2007).

Indo de encontro ao que propõe Morin, Menezes & Araujo (2007) afirmam que a realidade complexa é um elemento totalmente inerente à prática educacional e ao processo pedagógico. As características objetivas e subjetivas da realidade, sejam elas de sobrevivência ou convivência constituem-se em experiências e conhecimentos a serem vivenciados e apreendidos. Logo, compreende-se que o currículo deve ser desenvolvido e implementado partindo-se de necessidades realistas (Menezes & Araujo, 2007).

Para Passos (2017), dentro da perspectiva complexa, o currículo é o conhecimento veiculado no âmbito escolar, sendo produto da inteligibilidade humana, proveniente de um contexto histórico, sujeito a erros. Claramente, nesta perspectiva, o currículo apresenta características de limite, alteração, abertura ao novo e inacabamento, itens que poderiam ser considerados antagônicos, mas, que se justificam com a afirmação de Morin (2006) de que o conhecimento completo, fechado, acabado, não existe.

Após compreender como a fragmentação do conhecimento teve influência no ensino e como o tema da complexidade se torna importante diante deste cenário, a próxima seção abordará especificamente a complexidade e as ciências contábeis, a fim de demonstrar a relação entre elas e justificar a necessidade da presença do pensamento completo nesta área.

2.2 Complexidade e as Ciências Contábeis

A Teoria da Complexidade é formada por um corpo teórico interdisciplinar, podendo ser desenvolvida por diversas áreas do conhecimento e, por isso, os cientistas sociais se interessaram em utilizar os conceitos da complexidade em sua área, considerando que o ambiente das ciências sociais é repleto de incertezas e instabilidades que requerem explicações (Benjamim Júnior,2011).

Uma tendência muito evidente na atualidade é a emergência com que as empresas buscam se especializar, optando por deixar de realizar todo o processo produtivo e delegam as tarefas à outras empresas, causando a desintegração das organizações em sua forma vertical (Kaufmann,1995). Ao mesmo tempo, as empresas têm necessidade de evoluir, tornando-se mais especializadas e mais dependentes do meio onde estão inseridas, ou seja, é uma ruptura que une (Benjamim Júnior,2011).

Esses conceitos, desenvolvidos pela Ciências naturais, estão sendo trazidos para o âmbito das Ciências Sociais, por meio da discussão da complexidade (Benjamim Júnior,2011). Uma importante contribuição foi realizada por Simon, precursor dessas discussões dentro das Ciências Sociais, por meio de sua pesquisa em economia e gestão. Tendo em vista os dilemas que a contabilidade estuda, muitos deles esbarram justamente naquilo que a complexidade procura explicar, como o aspecto reducionista dos modelos e a relação existente entre diversos fatores contingenciais (Benjamim Júnior,2011).

Hendriksen & Van Breda (1999), já davam pistas da relação entre as a área contábil e a teoria da complexidade. Os autores propunham, por meio da Teoria da Escolha, que qualquer alteração no cenário inicial de decisão poderia levar a resultados diferentes daqueles planejados inicialmente. Isso está intimamente ligado com as incertezas e imperfeições na ocorrência dos fenômenos, propostos pela complexidade.

A contabilidade, ao representar os diversos fenômenos financeiros e patrimoniais, facilita a compreensão ou o entendimento dos assuntos que diariamente estão presentes nas empresas, tanto no aspecto econômico e financeiro, quanto social (Potter, 2005). Esses acontecimentos que permeiam a vida dos gestores das empresas têm se modificado diante do contexto da globalização, no qual as organizações passaram a atuar em um ambiente de pressão e cobranças por lucratividade e otimização de recursos, o que exige delas capacidade de adaptação (Arévalo & Espinosa, 2015). Tais mudanças apresentam consequências no âmbito acadêmico, visto que o ensino, também, precisa reorganizar-se para responder à essas novas demandas, levando em consideração, a partir de então, o contexto da complexidade para o estudo das organizações. Além disso, introduzir este paradigma no ensino da área contábil contribui para visão mais ampla das instituições, voltada para as diversas naturezas empresariais, aos diversos indivíduos e às relações sociais relativas às empresas (Menezes & Araújo, 2007).

São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

No âmbito da contabilidade, o paradigma da complexidade pode levar os indivíduos à compreensão de que o mundo apresenta diversas perspectivas, o que acontece também com as empresas e, conseqüentemente, surgirão problemas dos mais variados. Conduzam o leitor para a seção seguinte.

2.3 O Currículo do Curso de Ciências Contábeis

Existem diversas definições para currículo e, diante da falta de consenso, Oliveira (2008, p.4) define dentro do enfoque de conhecimento escolar como “conhecimento tratado pedagógica e didaticamente pela escola e que deve ser aprendido e aplicado pelo aluno”. No Currículo se materializam as relações sociais de forma positiva, capacidades e habilidades e de acordo com Santos & Casali (2009), relaciona saber e poder, discurso e regulação, representação e domínio.

Para Guimarães, Slomski e Gomes (2010, p.12), “a organização curricular é um elemento fundamental que delinea as referências para a construção de práticas pedagógicas capazes de produzir significados e possibilitar a constituição de identidades sociais e culturais.”

O currículo é um mecanismo orientado por diretrizes do curso e de órgãos reguladores, o qual toma forma no Projeto Político Pedagógico (PPP), com uma finalidade social, que requer reflexão da sua finalidade e eficiência, (Silva, 2014). O autor questiona se a formação proporcionada por esse mecanismo está alinhada aos seus propósitos de formação profissional e social e se ele possui objetivos imediatos ou de longo prazo e com foco em quais interesses? Se o currículo não atende a essas questões pode tornar-se um mero mecanismo burocrático com caráter prescritivo (Silva, 2014).

Em outro estudo os autores concluem que:

“A construção da autonomia e do saber fazer requer modelos de ensino flexíveis que permitam uma visão integrada do conhecimento e da realidade, isso vem ao encontro das necessidades da Ciência Contábil que precisa superar os limites impostos pelo paradigma dominante e por modelos epistemológicos que não contemplam o movimento, a complexidade e reproduzem uma visão simplista da essência da Contabilidade, que não atende as reais necessidades da área que clama por sistemas abertos e complexos e em interação com a contemporaneidade (Guimarães, Slomski & Gomes, 2010).”

Assim, como a ciência evolui e se transforma da mesma maneira a formação do aluno deve remodelar-se (Campos & Lemes, 2012). Os autores citam que a evolução científica traz quebras de paradigmas, surgimento de novos conhecimentos, novos campos de atuação e o ensino de contabilidade deve ser sempre repensado, em virtude das constantes transformações do ambiente em que atua.

Para Laffin (2012), os conteúdos curriculares são possibilidades de construção conceitual dos saberes e os recursos didáticos são instrumentos de mediação no processo de ensino aprendizagem. Formar o estudante em Ciências Contábeis é um desafio e na maioria dos países capitalistas, em razão das crises, mudanças e incertezas no mundo do trabalho, o caminho adotado pelas universidades para a formação dos discentes seguem exclusivamente as orientações do mercado, o que não é aconselhável (Silva, 2015).

Carneiro *et al.* (2017) citam na matriz curricular para os cursos de Ciências Contábeis que devemos entender o currículo como um documento de identidade, formulado pelo conjunto de componentes necessários a contribuir para a formação dos estudantes. Para Silva (2015), na visão da educação moderna, o profissional contábil era um especialista e, atualmente, o que se espera são sujeitos com capacidade interpessoal e que sejam capazes de compreender as relações mútuas em suas áreas, as mudanças culturais e a globalização das atividades políticas e econômicas com seus desdobramentos para as nações.

São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

O currículo deve permanecer em constante construção, oferecendo conteúdos que possibilitem a aprendizagem entre teoria e prática. Para Santos & Casali (2010), é um território a ser contestado diariamente, tendo como parâmetro a visão de mundo, de sociedade e de educação em que se acredita.

Após a discussão sobre do currículo do curso de ciências contábeis, a seção seguinte apresentará as contribuições de outros pesquisadores que já percorreram a área de currículo, fragmentação e complexidade.

2.4 Estudos anteriores Sobre Currículo e a Teoria da Complexidade

Magalhães, Rocha e Dama (2009) refletiram sobre a relação entre o currículo e a Teoria da Complexidade no ensino, considerando o currículo não apenas como a filosofia da instituição, mas, também, como “norte” de todas as suas práticas. Como contribuições, os autores afirmam que a interdisciplinaridade, é o espaço em que as demandas filosóficas do Século XXI, a Neurociência e as novas teorias educacionais dialogam em busca de uma educação para uma sociedade mais democrática, mais cooperativa e mais igualitária.

Benjamim Júnior (2011) relacionou os conceitos da Teoria da Complexidade e a Contabilidade, por meio da utilização de aprendizagem baseada em problemas (ABP) no âmbito do ensino. O autor comenta que ABP é vista como a interação dinâmica entre os agentes que leva a novos entendimentos acerca dos problemas, construindo soluções coletivamente e essa metodologia aplicada à Contabilidade implica em não isolá-la em partes incomunicáveis. Os resultados mostram que os alunos expostos a ABP percebem maior ganho de autonomia, de aprendizagem e de habilidade de solução de problema, comparados aos alunos expostos ao ensino tradicional.

Lô (2012), por meio de uma pesquisa qualitativa exploratória, investigou a complexidade e a fragmentação do processo educacional na dinâmica curricular de um curso de bacharelado em Administração. Os resultados evidenciaram uma forte presença de elementos interdisciplinar e transdisciplinar no PPP do Curso, atendendo assim, aos desafios da complexidade. No entanto, no que diz respeito à atuação do professor em sala de aula, foi constatada uma realidade fragmentada. Observou-se ainda, forte influência do pensamento mecanicista na concepção de educação dos professores.

Nicola e Behrens (2017) objetivaram compreender, por meio de uma pesquisa documental, as contribuições da teoria da complexidade para a inovação no planejamento pedagógico do ensino superior. Os resultados demonstram avanços referentes a possibilidade de adoção de posturas interdisciplinares dos professores no modelo de programa de disciplina proposto.

Santos *et al.* (2019) e Galli (2019) analisaram as implicações da teoria da complexidade sobre o ensino diante das transformações na educação. Ambos tiveram como resultados a percepção de que a interdisciplinaridade e teoria da complexidade com outros temas podem ser de grande valia para o desenvolvimento educacional.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa em relação à abordagem, tendo em vista que aprofundou o estudo do tema proposto com base em dados qualitativos extraídos de fonte documental. Investigações dessa natureza consistem em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo, assim, os pesquisadores estudam seus objetos em seus contextos reais, com o objetivo de entender e/ou interpretar os fenômenos em “termos dos significados que as pessoas a ele conferem” (Dezin & Lincoln,



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

2006, p. 17). Além disso, tem caráter exploratório com objetivo de esclarecer conceitos e significados (Gil, 2008).

No que diz respeito a coleta de dados, foi realizada análise documental, pois esta ferramenta busca informações para responder ao objetivo proposto (Bardin, 2010). Por meio da análise de documentos, foi possível identificar os principais elementos teóricos do currículo do Curso de Ciências Contábeis da instituição observada.

O documento utilizado para realizar as análises foi o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Ciências Contábeis, da instituição selecionada, disponível no *site* do Curso, vinculado ao site da Universidade. Em segundo lugar, confirmamos a veracidade, validade e atualização dos documentos junto ao colegiado do curso. Na sequência foi realizada a revisão do documento, de forma detalhada, com objetivo de identificar aspectos relevantes e características de complexidade ou de fragmentação no PPP.

O protocolo adotado para análise do PPP do curso de ciências contábeis, foi desenvolvido com base nos itens que compõem o projeto: justificativa, concepção, finalidade e objetivos, perfil do profissional, metodologia e avaliação.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOCUMENTAL

O atual PPP do curso de Ciências Contábeis selecionado é oriundo da Resolução 218/2016 do CEPE, datado de 06/10/2016 e, inicialmente, apresenta a caracterização do curso, demonstrando a modalidade de aulas, de forma presencial, o grau obtido, de bacharelado, e o tempo mínimo e máximo para conclusão, de 5 e 8 anos, respectivamente. Após a caracterização do curso, é citada toda a legislação seguida para sua implementação, até os moldes em que o curso é concebido atualmente.

Em seguida, ainda no início do documento, entre as páginas 04 a 08, são apresentadas as justificativas para as alterações realizadas na última versão e, conseqüentemente, a explicação da organização didático-pedagógica. É possível perceber que a comissão responsável preocupou-se em remodelar o currículo para adequar-se às novas realidades de ensino.

Um dos argumentos que chama atenção nesta parte inicial, é o item “d” que sugere a “revisão dos planos de ensino de todas as disciplinas ofertadas, e acolhimento das temáticas educação ambiental e relação étnico-racial”. A iniciativa de efetuar essas alterações demonstra um dos principais objetivos do PPP, de implementar de forma transversal a temática da questão ambiental e inclusão social/étnica, oriunda de outras áreas do conhecimento, conforme consta no trecho destacado abaixo:

“No ano de 2016, com objetivo de atender as exigências de formação oriundas do processo de convergência das normas contábeis aos padrões internacionais e das mudanças do mundo do trabalho ... e de inserção transversal das temáticas de meio ambiente e relações étnico-raciais ... o colegiado do curso designou uma comissão vinculada ao NDE para efetuar as adequações e suprimir os gargalos de operacionalização do curso (PPP, 2016, p. 4).”

Além disso, é nítida a preocupação em readequar o PPP para que esteja de acordo com as orientações nacionais emitidas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), Ministério da Educação (MEC) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), além da necessidade de adequação ao contexto de globalização, mudança no perfil dos contadores e dinamismo informacional atual. Não obstante, as alterações vão de encontro, ainda, com as orientações da *International Federation of Accountants* (IFAC) que propõe as normas internacionais de Educação em Contabilidade na busca de mudanças significativas na estrutura e forma de operacionalização.

Alguns trechos do PPP comprovam essas mudanças significativas, demonstrando que o objetivo do curso é formar profissionais menos tecnicistas e que estejam mais envolvidos

São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

com temas globais, que desenvolvam a capacidade interpessoal e a compreensão das relações mútuas em suas áreas. Neste sentido, pode-se perceber a presença dos conceitos de complexidade, que integram as áreas do conhecimento (Silva, 2015).

Este fato pode ser comprovado pelas seguintes alterações:

- a) redução da ênfase do curso em Contabilidade e suas especialidades e inclusão ou manutenção de disciplinas na categoria de Educação Geral, Conhecimentos de organizações, finanças e tecnologia da informação (PPP, 2016, p. 5).
- b) redução da carga horária de disciplinas como Contabilidade de Custos, Análise das demonstrações contábeis, Contabilidade Tributária e Auditoria (PPP, 2016, p. 5).
- c) alteração do *status* da disciplina de Contabilidade Ambiental de “optativa” para “obrigatória” (PPP, 2016, p. 5).
- d) criação das disciplinas de Responsabilidade Social, Jogos de empresa, Empreendedorismos e Novos Negócios (PPP, 2016, p. 6).

Por meio dos itens citados é possível observar que existe uma preocupação com a preparação dos alunos para enfrentar os desafios atuais pelos quais as organizações passam, realidades complexas nas quais não estão presentes apenas aspectos técnicos científicos, mas, também, questões sociais e relacionais, corroborando com o pensamento desenvolvido por Morin (1998), de que a perspectiva da complexidade ao permear e articular os saberes disciplinares, possibilita a compreensão do todo. Esta constatação corrobora, ainda, com Oliveira (2008), que enfatiza que o currículo de hoje deve ser pensado em termos de contextos visivelmente multiculturais e, assim, a estruturação do currículo não pode ser feita desvinculada do contexto social, histórico e cultural.

O pensamento complexo, também, pode ser observado no PPP quando são disponibilizadas disciplinas optativas que possuem características menos tecnicistas, como pode ser observado no trecho a seguir:

“Além disso, o grupo pretende aumentar a oferta de disciplinas optativas, entre elas Linguagem, Comunicação e Liderança na Área Contábil ... Noções de Atuária e Governança Corporativa (PPP, 2016, p. 6).”

Dando sequência ao documento, apresentam-se a Concepção, Finalidades e Objetivos. De início, percebe-se a busca pelo contexto de complexidade, quando o texto afirma “o curso de Ciências Contábeis deve ser compreendido como parte de um contexto global [...] devendo-se preocupar com a problemática que analisa os condicionamentos sociais”. Como complemento, o último parágrafo desta seção, traz a seguinte afirmação:

“Por isso, é preciso formar o profissional vinculado ao contexto histórico, socioeconômico, comprometido com a sociedade contemporânea...Assim sendo, o profissional deve obter formação que atenda às seguintes variáveis: formação humanística, social, política e técnico-científica (PPP, 2016, p. 9).”

Mais uma vez é possível perceber a presença do contexto da complexidade, corroborando com Andrade, Amboni e Lima (2010), que definem o contador da seguinte forma: “um profissional que compreende os métodos técnicos, mas, também, como um propagador das informações contábeis com uma visão crítica global do ambiente no qual está inserido.”

No entanto, em se tratando do perfil do profissional do bacharel em Ciências Contábeis que se pretende formar, identificou-se certa fragmentação ou tecnicismo no PPP, no sentido de que, em relação à formação geral, o indivíduo tenha aptidões que se entendem como específicas. No aspecto geral, ao contrário do que propõe o PPP, não foram identificadas características generalistas, tampouco multidisciplinares.

Em relação às metodologias proposta no PPP, o documento demonstra a utilização de estratégias com uma grande diversificação de metodologias, estimulando a participação do aluno na construção da aprendizagem e conhecimento.



“Os docentes utilizam metodologias diversas, conforme a disciplina, entre elas, a aula expositiva, estudos de caso, seminários, grupos de observação e verbalização, dramatização, elaboração de artigos, aulas de laboratório, resolução de exercícios etc. Ainda, cresce o interesse dos docentes por metodologia ativas, ou seja, mais focadas no estudante, na aprendizagem e alinhadas com as gerações de estudantes e heterogeneidade das turmas, entre elas, brainstorm, uso de mapa conceitual, debates, leitura de artigos científicos etc. Predomina no curso a cultura de atividades extraclasse, entre elas a leitura prévia de textos e artigos, resolução de exercícios, estudo dirigidos e outras. (PPP,2016, p. 11).”

Tal colocação sobre as metodologias, corroboram com as sugestões de Bernardo, Nascimento e Nazareth, (2010), os quais apontaram a demanda para formar profissionais da Contabilidade que dominem não apenas procedimentos e tecnologias disponíveis, mas, que sejam detentores de aptidões e desenvolvam a percepção necessária para buscar além do como fazer, e tornem-se capazes de buscar o que fazer. Além disso, é de clara percepção a possibilidade oferecida pelo PPP de metodologias diversas que contribuam com o desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes, indo de encontro com o pensamento complexo mencionado por Fraser e Greenhalgh (2001).

Uma ação importante da complexidade, segundo Lô (2012), é redimensionar o espaço da sala de aula passando de um local de transmissão de conhecimento para um local de debate. Analisando as metodologias propostas no PPP, fica evidente que há essa preocupação em incentivar nos alunos a capacidade de desenvolver a prática e a teoria na construção do saber.

No que diz respeito à avaliação, o planejamento é essencial na escolha das estratégias e instrumentos, os quais possuem a função de mensurar o que foi aprendido e direcionar de forma corretiva e formativa, todo processo de ensino aprendizagem (Ferraz & Belhot, 2010). A forma de avaliação descritas no PPP da universidade pode ser verificada no seguinte trecho “os docentes farão duas avaliações ao longo do semestre letivo, segregadas em trabalhos escritos, debates e provas. Para avaliar o aprendizado se utilizam de provas escritas, trabalhos individuais ou em grupos e outras formas (PPP,2016, p. 11).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fragmentação e complexidade, naturais das relações sociais, estão, também, inseridas no âmbito educacional e, portanto, os educadores precisam estar atentos a esses detalhes afim de executar as mudanças necessárias. Diante disso, este trabalho objetivou identificar como se desenvolve a complexidade e a fragmentação na dinâmica curricular em uma universidade pública.

Para responder à questão de pesquisa, foi realizada uma análise documental do PPP do Curso de Ciências Contábeis. Após realizar as análises, conclui-se que a concepção teórica da complexidade quando considerada para conceber mudanças ou inclusões nos currículos, possibilita alterações em busca de evolução tanto do curso como dos alunos.

De forma geral, as análises demonstraram que a complexidade se desenvolve no currículo, no momento que os responsáveis pela sua elaboração se preocupam com uma formação menos tecnicista, levando em conta tanto a formação específica quanto com a humana e social, por meio da proposição de alterações importantes nas disciplinas obrigatória e novas disciplinas mais generalistas. Neste sentido, o processo educacional não será visto como algo superficial, tampouco tecnicista, mas, sim, como um ser de múltiplas dimensões, no qual o conhecimento é absorvido de diversas formas.

Foi percebido, também, que existe a preocupação em conceber uma proposta que possa implementar de forma transversal a temática da questão ambiental e inclusão social/étnica, valorizando, conseqüentemente, questões importantes do ponto de vista da

São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

complexidade. Assim, fica clara a presença de elementos relacionados à complexidade demonstrando que no Projeto do Curso, orienta para o afastamento de processos fragmentados.

O processo de formação ainda é complexo e envolve a necessidade do desenvolvimento tanto de habilidades e capacidades técnicas, para que o aluno responda às exigências do mercado, quanto habilidades humanísticas e sociais, que respalde o que a sociedade contemporânea exige. Morin (2002) cita que a Educação deve levar em consideração as zonas invisíveis dos paradigmas, que podem elucidar e cegar, revelar e ocultar. Diante disso, percebe-se certa fragmentação quando se trata dos processos avaliativos e do perfil do profissional do bacharel em Ciências Contábeis que se pretende formar. Além dessa observação, verificou-se certa fragmentação na dinâmica curricular desde o início do curso, corroborando com o que afirmaram Petraglia (2001) e Almeida e Carvalho (2002), de que a fragmentação curricular está presente desde a instituição das universidades modernas no século XIX.

Diante das exigências e mudanças propostas pela sociedade, os currículos precisam ser periodicamente revisados e avaliados, em um processo contínuo que caminha na mesma velocidade da evolução da educação.

Este estudo contribui teoricamente para a área do ensino contábil, pois permite o aprofundamento da discussão da fragmentação e complexidade nos currículos dos cursos superiores, no âmbito das ciências sociais aplicadas, fato que pode influenciar as práticas de ensino e conseqüentemente, a prática profissional. Como limitações da pesquisa, tem-se que outras dimensões acerca do currículo e aprendizagem poderiam ser abordados. Para estudos futuros, sugere-se acrescentar às análises sobre complexidade e fragmentação as percepções dos envolvidos no desenvolvimento dos currículos, como professores, coordenadores, além de outras partes interessadas, como os alunos.

REFERÊNCIAS

- Almeida, C. ; Carvalho, E.A. (2002). Edgar Morin. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Trad. Edgar de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez.
- Andrade, R. O. B., Amboni, N. & Lima, A. J. (2010). Programa de integração vertical e horizontal de conteúdos programáticos: um olhar interdisciplinar no curso de graduação em ciências contábeis. *Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis da UERJ*, 15(1), p. 2-21. Disponível em <http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/viewArticle/885>
- Arévalo, L. E. B., & Espinosa, A. (2015). Theoretical approaches to managing complexity in organizations: A comparative analysis. *Estudios Gerenciales*, 31(134), 20-29.
- Baeta, S. R. & Melo, W. (2020). O apoio matricial e suas relações com a teoria da complexidade. *Ciência & saúde coletiva*, 25(6), 03, 2289-2295. Rio de Janeiro, RJ. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.19912018>
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo* (1977). Lisboa: Edições 70.
- Benjamim Júnior, V. (2011). *Teoria da complexidade e contabilidade: da aprendizagem baseada em problemas como abordagem complexa no ensino da contabilidade*. 2011. 261f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) –Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Campos, L. C., & Lemes, S. (2012). Análise comparativa entre o currículo mundial proposta pela ONU / UNCTAD / ISAR e como universidades federais do estado de minas gerais. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 13 (1), 145-182. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5335/533556769005.pdf>
- Carneiro, J. D. *et al.* (2017) *Matriz Curricular para Cursos de Ciências Contábeis*: Uma proposta da Fundação Brasileira de Contabilidade. Fundação Brasileira de Contabilidade: Brasília, DF. Disponível em: <http://fbc.org.br/wp-content/uploads/2017/12/LivroMatrizCurricularparaCursosdeCienciasContabeis.pdf>
- Denzin, N. & Lincoln, Y. (2006). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin, N. & Lincoln, Y. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/863>
- Ferraz, A. P. do C. M. & Belhot, R. V. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, 17(2), 421-431. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>
- Fraser S. W. & Greenhalgh, T. (2001) *Coping with complexity: educating for capability*. *British Medical Journal*, vol. 323, p. 799-803, October.
- Galli, C.C. (2019). As Universidades e as Transformações na Educação Superior: Um Estudo sobre a Teoria da Complexidade. *Revista Gestão & Conexões*, 8(2), 25–43. <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2019.8.2.22013.25-43>.
- Gil A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Guimarães, I. P; Slomski, V. G. & Gomes, S. M. S. (2010). Gestão do Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis e o Currículo como Instrumento de sua Concretização. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 4(1), 36-55. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/3958>
- Guindani, E. R. (2012). O ensino universitário na perspectiva da complexidade uma abordagem moriniana. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 2006;21(1):133-40. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=572061945011>
- Hendriksen , E. S. & Van Breda, M. F. (1999). *Teoria da contabilidade*. 5. ed. São Paulo: SP. Atlas.
- Kauffman, S. (1995) *At Home in the Universe*. New York: Oxford.
- Laffin, M. (2012). Currículo e trabalho docente no curso de Ciências Contábeis. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 3(3), 66-77. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/6979>

São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Lima *et al.* (2020). Identidade docente: Da subjetividade à complexidade. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 6(6), 33078-33092. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10945>
- Lô, W.W.N. (2012) *Complexidade e fragmentação na dinâmica curricular de um curso de bacharelado em administração*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/707>
- Magalhães, H. G. D., Rocha, J. D. T. & Damas, L. A. H. D. O. (2009). O currículo como vivência da complexidade no espaço escolar. *ETD - Educação Temática Digital*, 11(1), 35-51. Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-70933>
- Menezes, A. C. S. & Araujo, L.M. (2007) Currículo, contextualização e complexidade: espaço de interlocução de diferentes saberes. *Caderno Multidisciplinar*, v. 4, p. 33-49. Disponível em: <http://www.irpaa.org/publicacoes/artigos/artigo-lucin-ana-celia.pdf>
- Moreira, A. F. B. (1997). **Currículo**: questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 1997
- Morin, E. (1983) *O problema epistemológico da complexidade*. Lisboa. Publicações Europa América, LDA.
- Morin, E. (1998) *Ciência com Consciência*. 2^a ed. Rio de Janeiro: Berhand.
- Morin, E (2002) *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Tradução de Edgar Assis de Carvalho. São Paulo. Cortez.
- Morin, E. (2005) *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina.
- Morin, E. (2006) *Introdução ao pensamento complexo*. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre. Ed. Sulinas.
- Morin, E. (2008) *Ciência com consciência*. 11^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand.
- Najmanovich, D. (2001) *O sujeito encarnado: questões para pesquisa no/do cotidiano*. Rio de Janeiro. DP&A.
- Nicola, R. de M. S. & Behrens, M. A. (2017). Contribuições da teoria da complexidade para a inovação no planejamento pedagógico do ensino superior. *Revista Diálogo Educacional*, 17(52), p. 357-386. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.DS03>
- Oliveira, Z. M.F. (2008). CURRÍCULO: um instrumento educacional, social e cultural. *Revista Diálogo Educacional*, 8 (24), 535-548. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116834015.pdf>
- Paiva, V.L.M.O. (2006). Autonomia e complexidade. *Revista Linguagem & Ensino*. 9 (1), 77-127, 2006. 147. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15628>

- Passos, R. M. (2017) *Currículo e complexidade: marcas multirreferenciais*. Tese (Doutorando em Educação). Uninove. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1651>
- Petraglia, I. C.A (2001) *Educação e a Complexidade do Ser e do Saber*. 5^a ed. Petrópolis: Vozes.
- Potter, B. N. (2005). Accounting as a social and institutional practice: Perspectives to enrich our understanding of accounting change. *Abacus*, 41(3), 265-289.
- Pradebon, V.M., Erdmann, A.L., Leite, J.L., Lima, S.B.S., & Prochnow, A.G. (2011). A teoria da complexidade no cotidiano da chefia de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 24(1), 13-22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000100002>
- Salles, V. & Matos, E. (2017). A Teoria da Complexidade de Edgar Morin e o Ensino de Ciência e Tecnologia. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*. 10. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/5687>
- Santos, A. R. J. & Casali, A. M. D. (2009). Currículo e educação: origens, tendências e perspectivas na sociedade contemporânea. *Revista Olhar de Professor*, 12(2), 207-231. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1509>.
- Santos, M. S., Morini, C., Viana, C.L., Oliveira, S.F.R., Souza, R. & Ferreira, P.E. (2019) O Ensino de Administração, Sob a Perspectiva da Teoria Da Complexidade. XLIII Encontro da ANPAD - EnANPAD 2019 São Paulo/SP - 02 a 05 de outubro
- Silva, M.L.R. (2010) *Os desafios da educação face ao discurso da modernidade*. São Paulo.
- Silva, S.C. (2014). *Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12082014-190630/en.php>
- Silva, S. C. da. (2015). Currículos dos cursos de Contabilidade: discussão em uma perspectiva educacional moderna e pós-moderna. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 34(2), 15 - 36. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v34i2.26976>
- Souza, A. M. de L. (2016). Avaliação da aprendizagem no ensino superior: aspectos históricos. *Revista Exitus*, 2(1), 231-254. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/85>
- Teixeira, A. M.; et al. (2018). Análise de mapas conceituais: reflexões sobre formação docente, transdisciplinaridade e paradigma da complexidade. *Revista NUPEM*. Campo Mourão, v. 10, n. 20, p. 38-50. Disponível: <http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/173>



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

21º USP International Conference in Accounting
“Accounting and Actuarial Sciences improving economic and social development”